

INVESTIMENTO

Fibria confirma fábrica de bio-óleo de R\$ 500 milhões

Companhia define nos próximos dias se unidade ficará em Aracruz. São Paulo estaria na briga

« A Fibria confirmou que construirá uma fábrica de bio-óleo em parceria com os canadenses da Ensyn. O início da operação está marcado para o final de 2017. Conforme antecipou a coluna Victor Hugo, na edição de ontem de A GAZETA, a unidade ficará em Aracruz, próxima de Portocel e das plantas de celulose da companhia. O martelo deve ser batido pelo Conselho de Administração da empresa, que reúne-se quinta e sexta-feira em Aracruz.

A Fibria não confirma a decisão de instalar o complexo no Norte capixaba esteja tomada. Entretanto, já está finalizando, junto aos órgãos ambientais do Estado, a licença do projeto.

Fontes que acompanham de perto a negociação relatam que o governo de São Paulo está fazendo força para levar a unidade para Jacareí, ci-



Perspectiva da fábrica de bio-óleo que a Fibria vai construir. Projeto está bem próximo do Espírito Santo

dade do interior paulista que abriga uma fábrica de celulose da Fibria.

O governo paulista trabalha em duas fre-

tes: uma logística – além do Porto de Santos estar incluído em rotas internacionais de transporte de óleo, há uma ferrovia

pronta ligando Jacareí ao terminal santista – e outra tributária – São Paulo já sinalizou que dará uma bela desonera-

ção de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) caso a planta avaliada em R\$ 500 milhões seja

construída por lá.

O governo capixaba, o governador Paulo Hartung pessoalmente, trabalha forte, há alguns meses, para não ficar para trás. “O governo do Espírito Santo já deixou claro que quer essa fábrica em Aracruz”, relata a fonte.

Além das questões tributárias, que ainda estão sendo discutidas, o Estado se vale de outros dois fortes argumentos logísticos: Portocel (especializado em celulose) é da Fibria e a unidade ficaria a menos de um quilômetro do terminal, o que facilita muito o transporte.

Importante frisar que 100% do bio-óleo produzido pela fábrica será exportado para Estados Unidos e Europa. Produzido a partir da madeira, casca e resíduos de madeira, o produto é empregado na geração de energia elétrica, aquecimento doméstico, fertilizantes orgânicos, em aditivos para combustíveis e também como combustível.

DIVULGAÇÃO/FIBRIA